

A LÓGICA DO PACOTE

● É POSSÍVEL lamentar decisões do pacote lançado ontem, e mesmo divergir frontalmente de algumas. No entanto, é preciso reconhecer que o Governo agiu sem hesitação e, no conjunto, com eficiência.

O LADO altamente positivo do pacote está em sua lógica interna: todas as medidas visam a proteger a estabilidade econômica e buscam esse objetivo sem se afastar do esforço de redefinição do perfil do Estado no país.

ISSO É de extraordinária importância. O Brasil não reagiu como um país que foge das dificuldades, mudando bruscamente premissas e metas. Ao contrário, buscou-se fazer o estritamente necessário à manutenção de um rumo sabidamente correto. Esse comportamento preserva a confiança da comunidade internacional e marca a diferença entre o Brasil e os países que se aventuraram no alto-mar dos mercados com transatlânticos de papelão.

A EQUIPE econômica foi até capaz de explicar com razoável clareza o que estava fazendo. Isso tem sua importância — e representa exceção no anúncio de projetos econômicos de emergência no Brasil.

POR OUTRO lado, nem o Governo nem a sociedade têm direito a ilusões.

UMA BLITZ que visa a conquistar R\$ 20 bilhões na luta contra o déficit público não se faz sem dor. Principalmente quando o arsenal inclui esse perigoso fabricante de injustiça social e desestímulo que é o aumento de impostos. E num país que

já leva nos ombros pesada carga tributária.

NO MOMENTO, a alta dos juros tem o seu efeito benéfico de atrair capitais externos e segurar o consumo. Mas também detém a atividade econômica e é perigoso fator de desemprego. O pacote, incluindo medidas de apoio às exportações e à construção civil, procura amenizar esses aspectos negativos. Ainda assim, seria absurdo negar que a pílula é amarga. Até a promessa de que a alta durará apenas o estritamente necessário é um fator de paralisação — uma vez que ninguém, no Governo ou fora dele, tem como medir a duração do “estritamente necessário”.

ESSE QUADRO determina as responsabilidades de cada setor. Cabe ao Executivo implementar as medidas do seu pacote com rapidez e absoluto respeito pela clareza: a transparência no diálogo com a sociedade é o dado mais importante da credibilidade da equipe econômica.

O CONGRESSO sabe que divide com o Governo a responsabilidade pela lentidão das reformas constitucionais que afetam o déficit. Com o novo conjunto de medidas anunciadas ontem, ficou ainda mais evidente o fato de que a demora nas reformas administrativa e da Previdência Social mantém privilégios de minorias e, em parte, força a imposição de novos sacrifícios à maioria da sociedade.

AO POVO, pede-se, ainda uma vez, paciência. E mais: que exerça o seu legítimo direito de cobrar, de todos os setores do Estado, competência e agilidade nos esforços para retomar o crescimento com segurança. Ou seja, sem prejuízo da estabilidade.